

Documentário abre a temporada

44º

Festival
de Brasília
do Cinema
Brasileiro



» FELIPE MORAES
» RICARDO DAEHN
» TIAGO FARIA
» YALE GONTIJO

Vai ser uma sessão emocionante", disse Carmem Manfredini, irmã do cantor Renat

to Russo, ao chegar ontem à sessão especial do 44º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, evento que exibiu, somente para convidados, o documentário *Rock Brasília — Era de ouro*, do diretor Vladimir Carvalho. O filme, já apresentado e premiado no Festival de Cinema de Paulínia (SP). Entre os convidados especiais estavam a ministra da Cultura, Ana de Hollanda, o governador do DF, Agnelo Queiroz, e o secretário de Cultural local, Hamilton Pereira.

Na entrada da Sala Villa-Lobos, era grande a quantidade de fãs brasilienses do rock entusiasmados com a ideia de rever seus ídolos na telona. Grande também era a expectativa de pessoas que, direta ou indiretamente, estão relacionadas com a história do rock narrada pelo diretor.

"O público da cidade é sempre muito exigente", avaliou Carmem Manfredini, ainda na fila de entrada. "É bom notar que muitas das pessoas que vieram assistir ao fil-

Carlos Moura/CB/D.A Press



Vladimir Carvalho: "Foi um filme feito com afetividade, solidariedade"

me viveram um pouco dessa história. Vai ser uma sessão emocionante". O clima de emoção também foi previamente sentido pelo guitarrista Loro Jones, ex-Capital Inicial, que declarou: "É bem possível que eu me emocione, porque sou bem chorão". Jones estreia neste festival como diretor, função que divide com Magu Cartabranca e Rogério Águas na curta *Cavaleiro do Além*, a ser exibido na sexta-feira, na Mostra Brasília.

Marcus Ligotki, produtor de *Rock Brasília*, era um dos mais entusiasmados. "O projeto (do filme) tem uma química explosiva pela qualidade do Vladimir (Carvalho) enquanto realizador e um dos grandes diretores do Brasil, e pela força de uma expressão que nasceu aqui, mas que não é mais brasiliense, pois criou conexão com o resto do país." O produtor se referia ao título de

celeiro do rock que Brasília carregou durante muitos anos.

"Aqui, tenho o privilégio de apresentar um filme que já foi premiado em Paulínia. É um festival moderno, importante, e que me deu a chance de trazer o filme para cá com essa condição", disse Vladimir Carvalho à plateia, antes da exibição da fita. "Foi um filme feito com afetividade, solidariedade. Tenho convicção de que vai ser bem recebido em Brasília. Essa história começou na sala de jantar de cada um desses roqueiros", contou.

Emoção

Fê Lemos, baterista do Capital Inicial, fez coro às pessoas que aguardavam, ansiosas, para assistir ao filme: "Estou feliz em poder reencontrar família, amigos e rever o material sobre o rock de Brasília. A história do rock brasi-

leiro se divide entre antes e depois do movimento brasiliense", destacou. Flávio Lemos, baixista da banda, lembra: "Minha geração achava que não tinha nada em Brasília e resolveu fazer. Nós mesmos pais nos incentivaram desde o começo da carreira".

É essa universalidade em torno do rock que destaca o documentário *Rock Brasília — Era de ouro*, "Tanto aqui quanto fora de Brasília, o filme se comunica bem com o público", resumiu Marcus Ligotki. O trabalho com o diretor, segundo Ligotki, foi bastante produtivo. "É um projeto de consenso. Vladimir é extremamente generoso e parceiro", elogiou. Em sua avaliação, não houve dificuldades de relevo nesse trabalho conjunto. "Quando me lembro (do trabalho), vêm momentos de grande estímulo. O trabalho do produtor é encontrar uma forma de driblar as dificuldades."

O documentário será reprisado domingo, às 17h30, no Cine Brasília, durante a mostra Panorama Brasil, com classificação etária de 14 anos. Entre os eventos paralelos ao festival, o público terá duas festas noturnas que prometem movimento: Borogodá, amanhã; e *Feel Me — Tomada 2*, quinta-feira. Ambas, não recomendadas para menores de 18 anos, serão realizadas no, no La Ursa (Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco J).

www.correiobrasiliense.com.br



Acompanhe o festival no hot site do Correio

» Leia mais sobre o festival no caderno **Diversão & Arte**: capa e páginas 2, 3 e 4